

PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE LARANJEIRAS – SERGIPE - BRASIL: DESRURALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO¹

Cristiane Alcântara de Jesus Santos
Mestre em Geografia – UFS
cristie09@uol.com.br
Profª Drª Vera Lúcia Alves França
Departamento de Geografia – UFS
soninha@infonet.com.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de produção do espaço geográfico expressa as contradições da sociedade atual, uma vez que o homem se apropria e dá usos diferenciados a esse espaço.

Com o desenvolvimento teórico e metodológico da ciência geográfica, as categorias de análise incorporam novos elementos que viabilizam discussões renovadoras que condizem com o atual momento histórico. Assim, a concepção de urbanização e desruralização passou por transformação que ganhou maior ênfase nas últimas três décadas, mas se fizeram presentes por todo século.

Os estudos que estão postos na atualidade sobre urbanização e desruralização apresentam, em suas essências, uma idéia consensual que diz respeito à concentração da população nas cidades e as inevitáveis mudanças nos processos produtivos e nas relações sociais que caracterizam a vida rural, fundamentada na substituição por novas formas de divisão social e territorial do trabalho, nas esferas de produção, circulação, distribuição e consumo.

Essa temática se renova quando incorpora a discussão da totalidade, em que as antigas relações cidade-campo passam a serem analisadas dentro de um novo contexto, fazendo com que a cidade e o campo sejam espaços confluentes e não antagônicos.

O entendimento de urbanização presente nesse estudo é constituído de fluxos que articulam os lugares e a sociedade, em que ressalta o conteúdo social dentro de um conjunto complexo de relações sociais.

O processo de urbanização de Laranjeiras está centrado na apropriação dos espaços rurais, gerando assim a desruralização, uma vez que há uma redução da

população residente no campo, além de mudanças nas funções e nas formas das localidades rurais e urbanas.

Face a abrangência do tema, a área destacada para esse estudo é o município de Laranjeiras, situado na região da Grande Aracaju, onde estão ocorrendo profundas transformações, fruto da produção e reprodução do espaço.

Em Laranjeiras, a população urbana vem crescendo e tem sido reduzida no rural, em face da alteração do perímetro urbano que englobou em sua área alguns povoados, constituindo-se assim, novos valores, novas expectativas, novos estilos de vida cada vez mais marcados por fortes conteúdos de urbanidade.

As transformações espaciais das últimas décadas no município têm demonstrado uma complexa e densa articulação da população com o chamado mundo urbano, seja no que diz respeito ao mercado de trabalho, aquisição de equipamentos ou utilização de bens coletivos.

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar de que forma os processos de urbanização e desruralização influenciaram as mudanças na organização do espaço no município de Laranjeiras, no período entre 1980 e 2000.

Como proposta metodológica, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para compor a fundamentação teórica da pesquisa através da elucidação da análise acerca dos processos de urbanização, desruralização e das categorias: rural, urbano, campo e cidade.

Paralelamente, foi realizado o levantamento de dados de formas indireta e direta. Os dados indiretos foram coletados a partir das publicações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), como: Censo Demográfico dos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, versando acerca de população e migração do município de Laranjeiras, a fim de identificar e caracterizar a evolução da população urbana e rural e as condições de vida da população. Ainda foram consultados projetos de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Laranjeiras, como o Plano Diretor de Laranjeiras de 1975 e o Código Tributário do Município de 1980.

A coleta de dados de forma direta foi realizada a partir do trabalho de campo, em que foram aplicados 157 questionários, de acordo com a amostragem aleatória simples (GERARDI e SILVA, 1981), que propiciaram um conhecimento mais amplo do quadro real do município. A fim de complementar o conhecimento sobre a área estudada foram realizadas entrevistas com representantes da Prefeitura Municipal de Laranjeiras e das indústrias existentes no município.

2. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS

Nas últimas décadas, o espaço rural e urbano brasileiro tem sido palco de grandes transformações sociais, econômicas e culturais, fazendo com que as categorias de análise rural, campo, urbano e cidade, incorporassem novos elementos que exigem transformações em suas concepções. O próprio desenvolvimento teórico e metodológico da ciência geográfica descarta a possibilidade de reflexões baseadas em categorias tradicionais que não condizem com o atual momento histórico.

Embora as relações rural/urbano e campo/cidade se fizessem presentes por todo século XX, as discussões ganharam maior ênfase nas últimas três décadas, tornando-se um tema em constante evidência e com mudanças incessantes. Porém, a partir do momento em que essas categorias ganham novos elementos, reaparecem dificuldades na apreensão de suas concepções, fazendo com que sejam confundidas, a exemplo da compreensão da cidade e do urbano e do rural, agrícola e campo que são muitas vezes utilizados como sinônimos.

O ritmo das transformações sociais no campo e na cidade dificulta a delimitação de fronteiras claras entre as cidades e as pequenas povoações, a partir de uma classificação sustentada em atividades econômicas ou mesmo em hábitos culturais.

A cidade e o campo, vistos enquanto espaços econômicos e sociais se ajustam ao crescimento do urbano e aos avanços técnicos, fazendo com que sua organização espacial seja analisada a partir da dinâmica que se dá fora de seus limites, moldado pelo acelerado processo de globalização e urbanização. Segundo MIGIONE e PUGLIESE (1987:86) "... as fronteiras entre o rural e o urbano sempre foram mal definidas e que, por isso, a representação clássica baseada na dicotomia contribuiu, de fato, para ocultar fenômenos sociológicos relevantes".

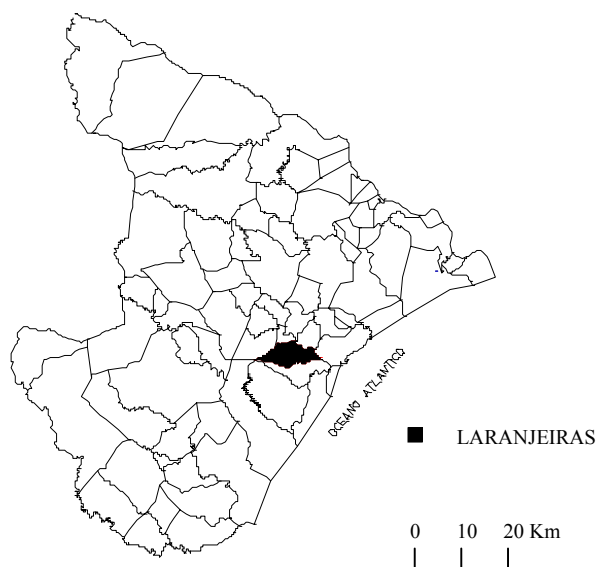
Muitas vezes, isso resulta na retomada de discussões tradicionais, normalmente dualistas, que opunham o rural ao urbano, fazendo com que o rural seja sempre associado ao agrícola que é entendido, na maioria dos casos, como atrasado, precário e carente de serviços; ao passo que o urbano é visto como sinônimo de moderno e industrial. Assim, permanece a visão estereotipada de que o rural está sendo destruído pela expansão do urbano, sem levar em consideração que o rural não se associa, como tradicionalmente, somente à atividade agrícola e que a urbanização do campo está em processo.

O município de Laranjeiras integra a Região da Grande Aracaju, capital do estado de Sergipe, onde profundas transformações vem se intensificando a partir de metas governamentais, ligadas a industrialização de recursos minerais, construção de conjuntos habitacionais populares e investimentos na área do turismo contrapondo-se a resistente base econômica tradicional do município centrada em atividades agrícolas.

Os desdobramentos dessas políticas aliadas a crescente industrialização têm se configurado como indutores da urbanização, vista aqui como um processo muito amplo, que se evidencia tanto na cidade como no campo, fruto da atual fase do capitalismo. Esse processo promove a implantação de novas estruturas sócio-econômicas que ampliam a concentração de população trabalhadora, associada a uma reestruturação espacial das relações sociais.

Laranjeiras está localizado no centro - leste do Estado de Sergipe, na microrregião da Cotinguiba (IBGE, 1989). Com uma área de 164 km², limita-se ao norte com os municípios de Riachuelo e Maruim; ao leste com Santo Amaro das Brotas; ao sul com Nossa Senhora do Socorro e a oeste com o município de Areia Branca, distando, por rodovia, 23 Km de Aracaju, capital do Estado, o que favorece a dinamização das relações entre os dois municípios. (Figura 1).

FIGURA 1
SERGIPE
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO
2003



FONTE: Mapa Rodoviário, 2002

A formação sócio-espacial do município de Laranjeiras tem sua origem atrelada a monocultura canavieira. O seu povoamento é muito antigo, tendo se iniciado no final do século XVI, quando foi concedida em sesmaria, no ano de 1594, a Thomé Fernandes que participou das lutas pela conquista do território sergipano.

No final do século XIX, o município de Laranjeiras e todo Estado de Sergipe, entra em decadência econômica, o que se acentuou com a substituição do trabalho escravo pela mão-de-obra livre, uma vez que o homem livre passa a ser a única alternativa disponível para o trabalho e a grande lavoura incorpora dificuldades em absorver esse tipo de força de trabalho.

O espaço urbano de Laranjeiras ainda retrata seu antigo fausto, decorrente da riqueza do açúcar, na construção de sobrados, residências dos comerciantes ou dos aristocratas rurais, uma vez que a cidade se projetou durante o século XIX como empório comercial servindo de entreposto do açúcar, além de ter sido um núcleo urbano de significativa importância, desempenhando destacada função social e cultural no contexto da Província.

De acordo com o modelo de urbanização adotado no Brasil, a partir do início do século XX, quando se promoveu a destruição de parte considerável de alguns acervos culturais das cidades e sua substituição por formas urbanas consideradas recentes, Laranjeiras vivenciou o seu primeiro momento de crise urbana. A sua decadência econômica foi responsável pela migração de algumas famílias tradicionais para a capital, Aracaju, resistindo no município apenas à população pobre que dependia dos postos de trabalho ofertados na lavoura de cana-de-açúcar. Desse fato resulta a decadência e a deterioração do patrimônio arquitetônico, cabendo a população apenas a manutenção das manifestações folclóricas, enquanto culturas populares, sendo uma das mais ricas e tradicionais do Estado de Sergipe.

Com o objetivo de preservar o acervo arquitetônico da cidade, na década de 40, do século passado, o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou alguns monumentos isolados da cidade, todos de caráter religioso. Porém, foi na década de 70, que o Governo do Estado de Sergipe, elevou a cidade à condição de monumento histórico. Nessa mesma década, foi criado, no Nordeste, o Programa de Restauração de Cidades Históricas, sendo incluída a cidade de Laranjeiras. Esse programa tinha como meta principal a elaboração de uma proposta de Plano Urbanístico para cada cidade envolvida, sendo a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia responsável pela elaboração, em 1975, do Plano Urbanístico da cidade de Laranjeiras. Esse plano contém um conjunto de parâmetros gerais voltados para a recuperação dos monumentos da cidade e traça uma política de preservação da arquitetura civil, visando a consolidação urbanística da cidade.

Mesmo sendo Laranjeiras uma cidade histórica de suma importância para o Estado de Sergipe, as atuais condições de manutenção desse acervo arquitetônico não favorecem ao desenvolvimento do turismo, outra perspectiva de desenvolvimento municipal. A deficiência da infra-estrutura urbana gera a depreciação da própria imagem turística da cidade, impossibilitando sua inserção no circuito nacional de cidades históricas.

Nas duas últimas décadas do século XX, o município de Laranjeiras adquire nova força diante da reestruturação produtiva em curso, em que os novos investimentos públicos e privados proporcionaram outras demandas de trabalho e ampliação da renda municipal, principalmente nas áreas de exploração dos recursos minerais, industriais e turismo.

Esta reestruturação produtiva tem descortinado os altos níveis de analfabetismo e desqualificação profissional da população local, uma vez que a força de trabalho utilizada nos novos empreendimentos é oriunda de outras cidades.

Isso demonstra que o município é carente de políticas públicas de planejamento voltadas para a qualificação da força de trabalho local, o que acentua os contrastes sócio-econômicos e culturais penalizando cada vez mais a população laranjeirense.

2.1 – A Produção do Espaço de Laranjeiras

A construção espacial do município de Laranjeiras remonta os contrastes de uma sociedade que, historicamente, vivenciou o apogeu e a crise da economia local e regional. Assim, as formas, estruturas, funções e processos desencadeados na formação do território de Laranjeiras, inicia-se a partir de três fatores:

- a) A criação de um novo porto fluvial em Aracaju, que, em 1855, passou a ser a nova capital do Estado;
- b) A construção de rodovias e ferrovias que viabilizam o transporte da produção;
- c) A crise externa de comercialização do açúcar.

Estes três fatores culminaram com a crise da economia municipal na segunda metade do século XIX, quando houve o fechamento de alguns engenhos. Em 1823, Laranjeiras contava com 144 engenhos e, em 1838, restavam apenas 49. Aliada a essa decadência econômica está o progresso da vida urbana do Estado, no final do século XIX, em que duas modificações são notáveis: o fortalecimento de Aracaju e a diversificação das atividades econômicas que até então era baseada na atividade canavieira.

A primeira metade do século XX foi marcada pela crise da atividade canavieira que gerou o fechamento de vários engenhos. Com a descoberta dos minerais no subsolo sergipano, na segunda metade do século XX e a interligação da cidade de Laranjeiras com Aracaju, através da BR -101, que permitiu uma mobilidade maior da população e das relações econômicas, sociais e de trabalho em ambos os lugares, é que a economia municipal ganha um novo impulso.

Um condicionante importante foi o asfaltamento da BR-101, principal eixo viário para Aracaju, que desencadeou o processo de valorização das terras rurais dos municípios limítrofes a Aracaju acarretando no parcelamento da terra e na especulação imobiliária, como aponta SANTOS (1994:96) “A terra urbana, dividida em loteamentos ou

não, aparece como promessa de lucro no futuro.É assim que a especulação se realimenta e, ao mesmo tempo, conduz a que as extensões incorporadas ao perímetro urbanos fiquem cada vez maiores”.

Este eixo estruturante representado pela mobilidade territorial da força de trabalho reflete, de certa forma, principalmente nas duas últimas décadas do século XX, na dinâmica da produção do espaço do município de Laranjeiras, uma vez que duplica a população residente no período compreendido entre 1970 e 2000. A variação absoluta nesse período é de 12.933 habitantes, o que significa um aumento relativo de 121,69%, o que se infere a atuação das políticas públicas e a dinamização das relações do município com a capital Aracaju, sendo o fator primordial para o elevado aumento da população. (Tabela 1).

TABELA 1
LARANJEIRAS
POPULAÇÃO MUNICIPAL
1.970 – 2.000

ANO	POPULAÇÃO					
	URBANA	VARIAÇÃO % NO PERÍODO	RURAL	VARIAÇÃO % NO PERÍODO	TOTAL	VARIAÇÃO % NO PERÍODO
1.970	4.546	-	6.081	-	10.627	-
1.980	6.553	44,14	6.717	10,45	13.270	24,87
1.991	16.020	144,46	2.924	-56,46	18.944	42,75
2.000	21.213	32,41	2.347	- 19,73	23.560	24,36

FONTE: Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2.000.

De fato este crescimento é resultante dos impactos da revitalização da economia municipal, através da implantação de grandes unidades industriais, atreladas às dinamizações das relações com Aracaju, que inicia seu processo de metropolização.

A constituição da Região da Grande Aracaju, em 1982, conforme a Lei n.º 2.371 de 30 de abril, evidencia as interações espaciais na área de entorno à capital. Esta região era inicialmente composta pelos municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, Maruim e São Cristóvão; e, em 1985, de acordo com a Lei n.º 2.578 de 31 de dezembro, foram incluídos os

municípios de Itaporanga d'Ajuda e Riachuelo. Essa região passa a ser considerada de interesse especial pelo Governo do Estado e alguns projetos habitacionais são desenvolvidos, principalmente em Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, onde o parcelamento da terra tem sido muito grande, originando uma série de loteamentos.

Laranjeiras, apesar da resistência da atividade canavieira e a forte concentração de terra, também está sendo alvo da ação das políticas públicas. Algumas propriedades foram desapropriadas para a construção dos Conjuntos Habitacionais Manoel do Prado Franco e Pedro Diniz, ampliando assim o espaço urbano.

As áreas rurais próximas aos grandes centros continuam sendo ocupadas para usos urbanos, principalmente pela população de baixa renda, em áreas desvalorizadas que são dotadas de infra-estrutura básica, uma vez que os preços dos terrenos são mais baixos e existe a possibilidade de autoconstrução. Segundo FRANÇA (1999:28) "A ação do poder público tem sido responsável pela valorização do solo na cidade e em suas áreas periféricas, com a implantação de infra-estrutura. Essa ação muitas vezes conduz a periferização...".

Além disso, a apropriação de espaços rurais no contexto da urbanização tem raízes históricas que remontam à forma como se deu a posse concentrada da terra e ao processo de modernização conservadora da agricultura, responsáveis pelo grande êxodo rural que o país experimentou.

Os efeitos da polarização de Aracaju drenam qualquer eventual autonomia de Laranjeiras, mesmo tendo sido no passado um centro cosmopolita de cultura e poderio econômico. O seu desenvolvimento atuou como uma força centrípeta abarcando outros núcleos. Laranjeiras, aos poucos, foi perdendo as suas antigas funções sob efeito da capital.

O processo de reprodução espacial de Aracaju tende a ampliar seus limites territoriais influenciando o processo de produção do espaço dos municípios vizinhos. Essa reprodução espacial não é contínua, mas as parcelas geradas se articulam estabelecendo e aprofundando relações.

Dentro do espaço de Laranjeiras, de um lado aparecem as grandes propriedades tradicionais voltadas basicamente para o cultivo da cana-de-açúcar; e de outro, pequenos agrupamentos de características urbanas e rurais com grandes diferenciações entre si.

Assim, a produção do espaço de Laranjeiras apresenta de imediato duas características básicas: a concentração da terra e a diferenciação. A primeira é linear e contínua, uma vez que apesar de Laranjeiras está inserida na Região da Grande Aracaju, mantém-se resistente a inserção metropolitana no tocante ao parcelamento da terra. O município é caracterizado por uma forte concentração de terras, relacionada com a tradicional atividade canavieira, que mesmo nos seus períodos de auge e declínio não foram suficientes para desmontar a estrutura agrária e a organização desse espaço do município. A segunda característica é a diferenciação que não é observada somente pela área em que os aglomerados estão implantados, mas em função da distribuição e ocupação da terra, das atividades desenvolvidas, da qualidade de vida e do cotidiano da população. Na parte oeste do município, prevalece a concentração da terra, a monocultura canavieira e o trabalho agrícola resultando numa menor concentração populacional. Na parte leste, a terra é mais bem distribuída havendo um maior número de povoados e de pessoas que exercem atividades diversificadas, habitando em localidades com diferentes traços de interação com a sede municipal e, sobretudo, com a capital do Estado.

3. RURAL E URBANO – ESPAÇOS COMPLEMENTARES

O município de Laranjeiras, nas duas últimas décadas, passou por um processo de transformação dentro da lógica da reestruturação espacial, em que as noções de forma e função incorporaram novos elementos gerando mudanças em suas concepções.

No final da década de 70, do século passado, o perímetro urbano de Laranjeiras sofreu alteração, a partir de medidas que visavam maior arrecadação de impostos para o município. Como algumas indústrias de porte estão localizadas em seu território, a partir dessa nova delimitação da zona rural e urbana de Laranjeiras todas elas, excetuando a Usina Pinheiro, passaram a se localizar em área urbana e assim tornaram-se passíveis de pagamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano).

A partir da nova delimitação do perímetro urbano da cidade de Laranjeiras, alguns povoados apresentam uma forma tradicional voltada para o rural, mas com função urbana.

A população rural do município de Laranjeiras, até o início da década de oitenta, estava distribuída em 12 povoados: Bom Jesus, Pedra Branca, Gameleiro, Cedro, Várzea, Mussuca, Pastora, Sapocari, Madre Deus, Machado, Salinas e Camaratuba. Essas localidades, na sua maioria, tiveram como referencial para o seu crescimento a BR-101 e

as estradas vicinais que cortam o município, em cujas margens se localizam os estabelecimentos industriais que influenciam a distribuição espacial da população.

Porém, a delimitação do perímetro urbano da cidade de Laranjeiras foi alterada, de acordo com a Lei n.º 248/80 com a finalidade de incorporar as indústrias do município a área urbana. A partir dessa delimitação, a área urbana integrou alguns povoados que foram dotados de infra-estrutura básica para apresentar características típicas do ambiente urbano e atualmente, a população rural de Laranjeiras concentra-se em apenas quatro povoados: Mussuca, Cedro, Sapocari e Camaratuba.

Dos quatro povoados que fazem parte do município de Laranjeiras três são de fato rurais: Sapocari, Cedro e Camaratuba. Seus habitantes resguardam hábitos e costumes rurais e estão ocupados na agricultura. O povoado Mussuca apresenta características urbanas muito marcantes e sua população está ocupada, em sua maioria, em trabalhos tipicamente urbanos e com forte relação com Aracaju. De fato, a Mussuca já esboça uma certa centralidade, uma vez que alguns povoados, a exemplo de Cedro e Sapocari, utilizam seus equipamentos e bens coletivos.

A ampliação do perímetro urbano da cidade de Laranjeiras aponta a tendência de um novo processo de expansão urbana, de configuração descontínua em relação à sede municipal. Os antigos povoados que se localizam na área do novo perímetro de Laranjeiras, atualmente, são considerados bairros, mesmo que sua população mantenha hábitos e costumes rurais, como é o caso do antigo Povoado Salinas, constituído de sítios, chácaras e pequenas propriedades que mantêm áreas ocupadas com cultivos alimentícios.

A nova malha urbana de Laranjeiras se desenvolve de fora para dentro, partindo dos entroncamentos rodoviários com a BR-101 até a sede municipal. Essa mancha urbana intercala espaços construídos e vazios de forma descontínua e diferenciada. Ainda há permanência da agricultura familiar e espaços de caráter urbano de dimensões equiparáveis à da própria sede municipal, a exemplo do antigo povoado Pedra Branca e, hoje, bairro da cidade de Laranjeiras.

O bairro Pedra Branca se desenvolveu em função da BR – 101 e da instalação de uma unidade industrial de fertilizantes nitrogenados (FAFEN). No início da década de setenta, a área era pouco habitada e algumas propriedades foram desapropriadas para a construção de casas residenciais. A construção da FAFEN trouxe um grande número de trabalhadores que fortaleceram a ocupação do então povoado.

Esse núcleo não mantém vínculos profundos com a sede de Laranjeiras e sim com Aracaju, apresentando, em relação ao resto da área urbana laranjeirense, maior densidade de ocupação e uma maior diferenciação interna quanto ao uso. Na margem da BR – 101 apresenta um comércio diversificado e outras atividades de serviços de cunho regional, sendo mais desenvolvidas do que o da própria sede municipal.

Assim, hoje, se constitui numa área em que as relações com a sede municipal são frágeis, mas se fortalecem dia a dia com Aracaju. De fato, as relações que se processam são urbanas. A desruralização é constatada pela ocupação da mão-de-obra que, na sua maioria, faz um movimento pendular para Aracaju, se ocupando em atividades informais e trabalhos mais simples, como vendedores, empregadas domésticas e vigilantes, pedreiros, serventes entre outros.

A urbanização já é um fato, tendo em vista as relações que já estão bem estabelecidas e os hábitos e costumes da população, pois os preços baixos da terra e as condições de acessibilidade viabilizam a busca da população pelo bairro.

4. E PARA NÃO CONCLUIR...

O município de Laranjeiras, desde as últimas duas décadas, vem sofrendo transformações espaciais que apontam para uma complexa e densa articulação da população municipal com Aracaju, capital do Estado, do ponto de vista das materializações das relações sociais e de produção da vida. Esses processos são básicos e pertinentes ao modelo de desenvolvimento adotado no país, a partir de uma industrialização *moderna* no que diz respeito à tecnologia, porém com os mesmos atenuantes antigos de uma prática excludente que cada vez mais distancia a população de suas possibilidades reais de sobrevivência.

As discussões teóricas-práticas a respeito dessas transformações situam-se dentro da lógica da reestruturação espacial e apontam para novas discussões das categorias de análise em que as noções de *estrutura, forma e função* devem ser utilizadas igualmente com o mesmo peso, e permitam conceber estabilidades provisórias e equilíbrios momentâneos que muitas vezes revelam *conteúdos* implícitos e dissimulados nas formas, estruturas e funções analisadas.

Dessa maneira, a formação socioespacial e a organização territorial do município de Laranjeiras não podem ser vistas sem as contradições, as tensões e descompassos, uma vez que são esses três elementos que possibilitam a análise da organização espacial.

As contradições foram observadas no momento da análise do espaço rural e urbano de Laranjeiras, uma vez que com a nova delimitação do perímetro urbano, áreas rurais foram incorporadas ao urbano mesmo mantendo hábitos e costumes rurais, revelando assim, diferente dimensão da relação campo-cidade.

No caso de Laranjeiras, não se pode fazer uma análise baseada no “continuum” urbano-rural (PHAL, 1966) que parte do princípio que só o urbano cresce e o rural retrai e nem dentro da visão do novo rural.

De fato o novo rural não se aplica em Laranjeiras, uma vez que não existem novas atividades no rural e sim um avanço do urbano, face ao baixo preço da terra e das condições de acessibilidade. O município de Laranjeiras, devido a inserção metropolitana, está passando por um processo de desruralização, pois a população urbana vem aumentando e a rural reduzindo, em face, do aumento da área urbana do município e das atividades desenvolvidas pela população. Tais atividades são não-agrícolas e muitas vezes são desempenhadas para complementação da renda da família.

As transformações estruturais em curso, advindas dos processos de urbanização e deruralização, impactaram decisivamente na forma de reprodução e nas relações de trabalho da população de Laranjeiras. Daí a necessidade de dar maior atenção à dinâmica das famílias e às novas formas de distribuição do trabalho e da participação no orçamento familiar. Esses aspectos remetem a incorporação da questão da *pluriatividade* no âmbito das análises globais do desenvolvimento rural.

Os descompassos permitem verificar o descolamento entre a forma e a função, rompendo com a falsa idéia de sincronia entre ambos. Em outros termos, permite superar a idéia simplista de harmonia entre a produção social e a espacial, tendo como decorrência à idéia de que em face de uma dada reestruturação social haveria uma espacial. Esse fato foi constatado quando discute-se o local e o global, em que a realidade da população laranjeirense está em dissonância com o processo econômico hegemônico e somente pairam pelo ar os resíduos inóspitos ao homem e a natureza como frutos do alto preço de urbanizar-se.

O espaço torna-se diferenciado, fragmentado, hierarquizado e contraditório, uma vez que o município passa a internalizar os benefícios econômicos e sociais da atual fase do capitalismo, a partir da implantação de novas unidades industriais enquanto sua população continua, predominantemente, pobre, carente e desqualificada para o novo perfil dos postos de trabalho exigidos pelo processo de industrialização, portanto, excluída daquelas atividades geradoras de riquezas e dos seus possíveis benefícios.

Assim, a inserção metropolitana de Laranjeiras será problemática e não integralizará vantagens para o município, uma vez que a população não está preparada, social e economicamente. A inserção deve visar uma melhor qualidade de vida da população, na medida em que oferece as condições dignas de sobrevivência: transporte, água tratada, esgotamento sanitário, educação, saúde, ocupação e preservação ambiental.

Dessa forma, o processo de urbanização/ ruralização/ desruralização de Laranjeiras envolve aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da população, promovendo uma reorganização espacial artificial, em nome do *desenvolvimento*, esboçando uma nova divisão espacial do trabalho através da produção e incorporação desses espaços às novas tendências produtivas e lógicas exteriores, baseadas numa reestruturação espacial global.

Nesse sentido, há a necessidade de ampliar as discussões e repensar os planejamentos municipal e regional sejam a partir de modelos globalizantes ou locais, mas que, de alguma forma, insiram o desenvolvimento como uma categoria inteirada de elementos e condicionantes sócio – culturais e não apenas econômica, numa tentativa de superar os problemas que dificultam a conquista de melhores condições de vida da população.

Essa tentativa de melhoria da qualidade de vida da população local poderia começar por adoção de programas desenvolvidos em parceria com a iniciativa privada, a fim de minimizar os impactos ambientais gerados a partir da instalação das unidades industriais no território do município que vem causando danos à saúde da população.

Além disso, deveriam ser exploradas as potencialidades turísticas, pois o acervo arquitetônico e histórico do município é de grande destaque atrelado as manifestações de cultura popular, sendo a mais rica e diversificada do Estado de Sergipe. Porém, as deficiências de infra-estrutura turística e urbana e a ausência de programas para a manutenção e a recuperação do Patrimônio Histórico são fatores de depreciação da imagem turística potencial da cidade, impedindo sua inserção no circuito nacional de cidades históricas.

A idéia de desenvolvimento que se refere este estudo está centrada na busca incessante do homem pela autonomia, em que cada grupo social possa traçar seus próprios planos e projetos, fundamentados na necessidade de manutenção de suas

identidades frente a um movimento contraditório, cada vez maior, de consumo de espaços.

¹ Artigo baseado na Dissertação de Mestrado intitulada Desruralização versus Urbanização: O Caso de Laranjeiras apresentada no Núcleo de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe - Brasil

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. (1999). Aracaju – Estado e Metropolização, Editora da UFS, Aracaju.

IBGE. Censo Demográfico, Sergipe, 1970.

IBGE. Censo Demográfico, Sergipe, 1980.

IBGE. Censo Demográfico, Sergipe, 1991.

IBGE. Censo Demográfico, Sergipe, 2000.

MIGIONE, Enzo e PUGLIESE, Enrico. (1987). “A Difícil Delimitação do Urbano e do Rural: Alguns Exemplos e Implicações teóricas”. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra, nº 22 abril, 83-99.

Plano Urbanístico de Laranjeiras. (1975). A Região e sua Ocupação, UFBA, v.1, datilografado, Salvador.

SANTOS, Milton. (1994). A Urbanização Brasileira, Ed. Hucitec, São Paulo.

SANTOS, Milton. (1994). Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional, Hucitec, São Paulo.

SANTOS, Milton. (1999). A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção. 3ª ed, Hucitec, São Paulo.

SILVA, Bárbara-Christine N. e GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. (1981). “Quantificação em Geografia”, Ed. Difel, São Paulo.